

MARÇO
2008

faz
negócios

Feliz Páscoa!

Autos importados
veja as opções

Angiologia
Mitos e verdades

Saiba como cuidar
do seu cão idoso



Porta retrato digital em 10x. Compre no fazshop.com.br

Angiologia

Mitos e Verdades

Varizes? O que fazer para solucionar este problema? Será que posso usar sapatos de salto alto? Devo fazer exercício físico?

Essas e outras perguntas são respondidas aqui, por dois respeitados especialistas na avaliação e tratamento de doenças circulatórias.

Perfil: Dr. João Egídio Natividade, natural de Belo Horizonte, 60 anos, cirurgião cardiovascular há 8 anos. Dr. Márcio Pitchon, também natural de Belo Horizonte, 46 anos, cirurgião cardiovascular há 18 anos.



Revista Faz: Para iniciar nossa conversa, gostaria de saber como os senhores se conheceram e começaram a trabalhar juntos.

Dr. João Egídio: Nós nos conhecemos há aproximadamente oito anos no Hospital São Camilo e desde então construímos uma parceria. A partir daí, vimos que era exatamente o que nós pensávamos: tratar o paciente e tentar resolver da melhor maneira possível a sua expectativa. Para mim, a grande importância dessa parceria é a mútua preocupação com a qualidade do trabalho, com os detalhes.

Revista Faz: Qual é a definição de Angiologia?

Dr. Márcio: "Angio" quer dizer "vaso", portanto a Angiologia é a área da medicina que se concentra no estudo e tratamento clínico das doenças relacionadas aos vasos sanguíneos (artérias e veias) e do sistema linfático. A área relacionada ao tratamento cirúrgico das doenças angiológicas, chamamos de cirurgia vascular.

Revista Faz: Sabemos que uma das grandes preocupações das pessoas hoje em dia são as varizes. Afinal, o que são varizes?

Dr. João Egídio: Nada mais são do que veias que perderam a elasticidade. Assim, suas paredes ficam enfraquecidas e se dilatam, permitindo maior acúmulo de sangue em seu interior. Como o sangue venoso circula nas pernas de baixo para cima, ou seja, contra a gravidade, este acúmulo gera tortuosidade e dilatação adicional aos vasos, promovendo a progressão da doença.

Revista Faz: E o que causa essa doença?

Dr. Márcio: Ainda não há uma solução para essa dúvida, o porque de

uma pessoa ter ou não varizes. O que sabemos é que existem fatores que são predisponentes, como hereditariedade, e há também fatores de risco ou desencadeantes, que vão predispor o aparecimento ou agravar o problema. Dentre eles, a permanência por muito tempo em pé ou sentado, sem muito movimento, causa estase venosa e consequentemente sua dilatação; o uso de hormônios – tanto a reposição hormonal, como o uso de pílulas – pode predispor ao desenvolvimento de varizes. A própria gravidez é um fator de risco, assim como a obesidade, pois geram uma sobrecarga maior do sistema venoso.

Revista Faz: O que fazer para tratar as varizes?

Dr. João Egídio: O tratamento consiste basicamente em três etapas, sendo que se uma delas for mal feita, o resultado não será o esperado pelo médico e pelo paciente. A primeira etapa busca tratar as veias maiores doentes, que pode ser através de um método cirúrgico – na maioria das vezes a microcirurgia –, também através do uso do Endolaser ou através do uso da microespuma, que é um dos tratamentos mais recentes. A segunda etapa seria o tratamento das microvarizes, popularmente chamadas de vasinhos. Elas podem ser tratadas com Escleroterapia, um método tradicional e muito conhecido, ou outros métodos de esclerose como a crioescclerose ou a microespuma. A terceira etapa, na realidade, é o tratamento profilático para se evitar novas varizes; formado por uma série de condutas, medidas de fortalecimento da musculatura de panturrilha, uso de meias de compressão e um acompanhamento periódico do paciente. Para se obter êxito no tratamento, as três etapas devem ser bem feitas. Muitos pensam que a cirurgia é a solução para o problema das varizes, porém, na verdade, ela é uma parte do todo. Se as três etapas são realizadas de forma correta, o resultado, sem dúvida, são pernas saudáveis.



Revista Faz: Qual é o tratamento mais adequado?

Dr. Márcio: É importante ressaltar que o que irá variar é o grau de comprometimento circulatório. Varizes pequenas, só de pele, sem complicações, muitas vezes com as técnicas de Escleroterapia são resolvidas. Essas técnicas consistem na injeção de medicamentos diretamente nos vasinhos, promovendo sua destruição e desaparecimento. Esta técnica já é utilizada há mais de 50 anos com segurança e excelentes resultados. Há também a técnica de injeção de microespuma – que pode ajudar em alguns casos selecionados,

principalmente naqueles que envolvem veias mais calibrosas – e a esclerose feita com o laser transdérmico (emissão de laser diretamente sobre a pele). Em casos maiores, temos sempre a opção da cirurgia – que pela grande experiência acumulada, segurança e ótimos resultados – é a técnica mais utilizada pela maioria dos cirurgiões no tratamento das varizes. A cirurgia visa remover os vasos dilatados, tortuosos e os pontos de refluxo, permitindo restabelecimento normal da dinâmica circulatória. Embora o tratamento seja curativo, temos o cuidado estético de retirá-las com o mínimo de cicatrizes possível, com cortes extremamente pequenos e com instrumentos delicados que não causam grandes danos à pele. Em alguns casos de tratamento cirúrgico, podemos utilizar o laser Endovascular, que "seca" a varize, sem a necessidade de sua remoção, através de uma fibra ótica extremamente fina. Cada caso exige estudo clínico e anatômico detalhado da extensão e gravidade da doença para adequada seleção de técnicas e procedimentos a serem adotados, sempre visando o melhor resultado.



Revista Faz: E quando se retira a veia safena?

Dr. Márcio: Ela é retirada quando se torna necessário, do ponto de vista funcional. A veia safena se estende por toda a perna auxiliando o retorno do sangue dos pés até a região da virilha. Porém, uma veia safena doente, dilatada, perde sua capacidade de transportar o sangue, além de sobrecarregar e promover a dilatação de outros ramos venosos, estendendo e agravando o quadro clínico das varizes. Por este motivo ela pode ser retirada, aliviando a sobrecarga de todo o sistema venoso, sem nenhum prejuízo ao paciente. A grande preocupação para alguns, no entanto, é precisar da safena para uma ponte no coração. Mas observe que esta veia safena doente, dilatada e tortuosa já não se prestaria para este fim, podendo ser removida sem problemas.

Revista Faz: Como funciona o período pós-cirúrgico?

Dr. João Egídio: O pós-cirúrgico é de extrema importância. O tratamento de varizes é considerado curto, na maioria das vezes. A recuperação envolve uma reestruturação da circulação naquela perna e por isso o paciente precisa tomar determinados cuidados, que são orientados pelo cirurgião. As orientações irão variar, dependendo do tamanho da cirurgia. Aqueles que se submetem a cirurgias pequenas, com poucas varizes – o que costuma acontecer com jovens – possuem um pós-operatório mais tranquilo e rápido, que requer repouso, porém não com tanta intensidade quanto ocorre em uma cirurgia grande. Ainda há pouco, por exemplo, estávamos falando de retirada de safena. Ai sim é uma cirurgia que requer mais tempo e cuidados maiores para completa recuperação. O paciente deve estar ciente da importância de um pós-operatório bem feito para que o resultado do tratamento alcance o sucesso esperado.

Revista Faz: E por que as varizes voltam?

Dr. João Egídio: Na verdade, a doença varicosa não tem cura. O problema é controlado, tratado, porém, nada impede que outros

vasos apareçam da mesma forma que os primeiros apareceram; por isso a importância dos cuidados de caminhada e uso de meia elástica. Recomendamos que seja feita uma avaliação angiológica uma vez ao ano, para que o tratamento, se necessário, já atinja as varizes no período inicial, evitando maiores complicações e possibilitando uma resolução mais rápida. Hoje podemos diagnosticar as varizes através da transluminação, um foco de luz mais específico que nos permite enxergar e diagnosticar varizes um pouco abaixo da pele e que ainda não são percebidas externamente. Assim, o que foge aos nossos olhos em um exame clínico é agora detectado pelo aparelho, o que nos permite tratar as veias doentes mais internas, antes mesmo que elas se externem na pele.

Revista Faz: O que pode ser feito para se prevenir contra as varizes?

Dr. Márcio: Aos pacientes predispostos e aqueles que já desenvolveram varizes, assim como os pós-operados, fazemos basicamente duas recomendações na tentativa de prevenir ou evitar a progressão da doença. Uma delas é o uso de meias de compressão elástica, que facilita o retorno venoso no membro inferior, uma forma boa de ajudar a diminuir a evolução da doença. Outra recomendação é fazer exercícios físicos. As caminhadas, a ginástica, a natação, a hidroginástica, a bicicleta ou musculação com baixa carga (deve-se evitar cargas muito pesadas e exercícios de alto impacto), permitem melhorar o desempenho circulatório, reduzindo o acúmulo de sangue no interior das veias da perna. Existem alguns mitos sobre subir escadas, porém não há problema, uma vez que se trata de um exercício físico. O uso de sapatos de salto, por exemplo, desde que não muito altos (4 ou 5cm seria ideal), não causa danos e é inclusive benéfico, pois melhora a dinâmica circulatória. Portanto não há uma fórmula infalível para se evitar varizes, mas se mantivermos atividade física regular, controlarmos o ganho excessivo de peso e observarmos nossa postura no dia a dia, evitando longos períodos de pé ou sentados, conseguiremos minimizar a sobrecarga imposta às veias, diminuindo ou retardando o aparecimento de varizes.

Dr. João Egídio Natividade
Dr. Márcio Pitchon

Vascular Service

Ed. Life Center
Av. do Contorno, 4747 – sala 1516
Serra – Tel: (31) 3264-1249
www.vascularservice.com.br

Clínica Cidade Nova

Rua Cel. Pedro Paulo Penido, 225
Cidade Nova – Tel: (31) 3484-2545

Hospital ULC

Ed. Life Center
Av. do Contorno, 4747 – 15º andar
Serra – Tel: (31) 3225-5053

Clínica Belvedere

Rua Afonso Costa Reis, 65
Belvedere – Tel: (31) 3228-3800
www.clinicabelvedere.com.br